

nas escolas públicas através da imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade do curso.

O objetivo deste relato é refletir acerca da organização do trabalho pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (Cap-UFPE), e sua implicação nas aulas de EF. Para isso, precisamos entender como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) está ligado à organização do trabalho pedagógico. Para Veiga (1998), o PPP é mais do que um documento que contém as atividades e os planos de ensino, o PPP deve ser construído e vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo. É “um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade.” (VEIGA, 1998, p. 2).

O Cap-UFPE em seu PPP buscou nas ideias pedagógicas de Paulo Freire justificar seu compromisso com a educação.

A educação também pressupõe, necessariamente, a relação com os outros, consigo mesmo e com a natureza e, isso quer dizer que ninguém se educa sozinho, mas na relação com os outros mediada pela realidade local, estadual, nacional, mundial. Essa concepção de educação que relaciona autonomia e mediação é, então, um processo de humanização, absolutamente peculiar e necessário à pessoa humana. (FREIRE, 1987 apud COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2012, p 17).

Em um contexto onde cada vez mais as instituições educacionais precarizam o processo de ensino-aprendizagem pelo engessamento, e fragmentação na construção e transmissão do conhecimento, buscando apenas a formação cognitiva, vemos que o Cap-UFPE tem no compromisso com o fazer e com o agir; um compromisso formativo com a cidadania aprendida numa práxis inclusiva, participativa, solidária e responsável. (COLÉGIO DE APLICAÇÃO, 2012, p.18).

A finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), através do trabalho com valor social (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num círculo indissociável e interminável de aprimoramento. (FREITAS, 1994, p.96).

Para Freitas (2017), a organização do trabalho pedagógico se encontra em dois níveis. Um maior, onde o PPP se localiza, e outro menor, atribuído ao trabalho docente em sala de aula. Neste último, evidenciamos que a EF no Cap-UFPE se favorece pela quantidade de turmas que o docente possui (três), trazendo benefícios em relação ao planejamento da disciplina, organização do tempo pedagógico e processo avaliativo.

Consideramos que ao planejar é preciso considerar as necessidades dos alunos, abrindo espaço para a criação de vínculos afetivos, respeito às diferenças, promovendo o diálogo e a construção de conhecimento através da interação, do lúdico e da contextualização. Dessa maneira promoveremos uma EF escolar melhor, capaz de aproximar a escola da realidade do aluno..

REFERÊNCIAS

- COLÉGIO DE APLICAÇÃO. *Projeto Político-Pedagógico Institucional*. Universidade Federal de Pernambuco, 2012.
- FREITAS, L.C. et al. *Avaliação educacional: Caminhando pela contramão*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FREITAS, L.C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Tese de livre docência apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP. 1994.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1998.

